

GERIATRIA: OS ERROS DE PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA NO ÂMBITO HOSPITALAR

Ana Caroline Silva dos Santos¹
Cássia Cristina Pinheiro Silva¹
Jamille Cavalcante do Carmo¹
Isabela Alves Carvalho¹
Adriano Carlos Soares²

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Prescrição, Idosos, Medicamentos, Farmácia Hospitalar

INTRODUÇÃO

A atenção primária, na assistência à saúde do idoso, é porta de entrada preferencial aos serviços de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Constata-se que os idosos constituem uma população com alta prevalência em diversas morbidades e, conseqüentemente, estão sujeitos ao uso de poli medicação. Assim, os problemas mais comuns de administração de medicamentos em idosos são uso de medicamento impróprio, dose errada, frequência inadequada, período insuficiente ou demasiado de consumo, e ainda, combinação inadequada com outros fármacos provocando interação indesejada (SILVESTRE, 2019). A prescrição, de forma imprescindível, é um instrumento de comunicação entre uma equipe multidisciplinar, garantindo assim a dispensação, dose e administração correta do medicamento (NÉRI, 2011). Entre os erros mais verificados sobre a prescrição, destacamos as letras ilegíveis, posologia, nome dos medicamentos escritos de forma incorreta, abreviados ou pelos nomes comerciais, ausência da descrição da forma farmacêutica; erros na via de administração do medicamento; possíveis ocorrências de interações medicamentosas; ausência da assinatura e do número de registro do Conselho Regional de Medicina (CRM) do prescritor (MOURA, 2018). Um estudo realizado no Brasil indica que 79.000 pessoas foram vitimadas por erros e eventos adversos relacionados à assistência hospitalar, e podem ser correlacionados à erros de planejamento ou falhas na execução do processo assistencial (PEDROSA, 2014). A prescrição é imprescindível para o planejamento terapêutico e prevenir seus erros é um dever de toda equipe multidisciplinar, principalmente na dispensação do medicamento, sendo ela por dose unitária, por paciente e por um período de 24 horas segundo a prescrição médica ou receita. Quando a prescrição estiver com informações ausentes ou incompletas pode provocar erros de medicação prejudiciais à saúde, podendo ser irreversíveis, além de gerar alto custo nos recursos do governo destinados à medicação (BERNARDI *et al*, 2014). O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento sobre os principais erros encontrados nas prescrições médicas hospitalares e o impacto na segurança do paciente, além de mostrar alternativas para minimizar esses eventos garantindo o uso racional e seguro dos medicamentos aos pacientes.

¹ Acadêmicas do curso de Farmácia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ); Especialista em Farmacologia (UFLA). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

2. METODOLOGIA

Esse estudo é de natureza quantitativa com um objetivo exploratório. Através de um levantamento em plataformas científicas Google acadêmico e Scielo tendo como descritores: erros, prescrição, idosos, medicamento, farmácia hospitalar, assistência farmacêutica. Foram identificados 27 periódicos cujo assunto correlaciona a farmácia hospitalar, farmacêutico e farmacovigilância geriátrica. Os critérios de inclusão basearam-se em nove artigos cujo conteúdo possuísem a relação farmácia hospitalar, medicamentos, erros de prescrição e geriatria, enquadrados na área das Ciências da Saúde e especificamente relacionados às disciplinas de Farmácia Hospitalar. Em seguida se realizou uma leitura comparativa dos resultados dos artigos selecionados. Os dados foram organizados e processados por meio de estatística descritiva, através do aplicativo *excel* da *microsoft*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com KASPROWICZ (2019), a prescrição está relacionada a cuidados médicos e inclui uma tomada de decisão medicamentosa, tornando significativa a participação do farmacêutico e assim possibilitando a administração do medicamento pela equipe de enfermagem. Para que isso aconteça torna-se necessário uma comunicação, pois o processo envolve erros podendo resultar em malefícios ao paciente. Para Turner *et al.*, o risco da presença de efeitos adversos está diretamente relacionado ao número de medicamentos administrados. Entre 3 artigos que foram analisados, somaram-se 2140 prescrições que durante os estudos sobre erros cometidos mostraram que: 3442 estão ligadas a análise de medicação, 442 são referentes a falta de identificação completa do prescritor, 1553 está relacionado a ilegibilidade das prescrições, e 4173 são relacionados a informações do paciente. Segundo Dias *et al* (2014) houve um grande aumento nas publicações de artigos referentes a segurança do paciente pelos órgãos nacionais e internacionais para que uma haja qualidade ao cuidado prestado. Em comparação com a análise realizada pela presente revisão, um estudo verificado por Jacobsen *et al.*,(2015) em hospital do sul do Brasil indicou erros constantes. Pois, em 2687 prescrições analisadas, 92,7% apresentaram posologia incompleta; 70,3% presença de abreviatura; 38,2% ausência de concentração do medicamento e 1,3% apresentaram ausência da via de administração. Uma análise realizada em uma unidade de pronto atendimento do município de Juiz de Fora, Minas Gerais, indicou outro importante erro cometido e citado nesse estudo. Entre as prescrições descritas, 307 (17,07%) estavam ilegíveis devido à má qualidade ou ao uso excessivo do carbono e 263 (14,63%) prescrições geraram dúvidas pela caligrafia muitas vezes indecifrável, já as datas estavam ausentes em 781 (43,44%) prescrições. Para Lopes e Dias *et al* (2014) como a prescrição está diretamente relacionada com o processo de medicação dos pacientes, ela deve se apresentar legível e segura. Ainda, a interpretação de dados torna-se prejudicial quando a ilegibilidade das prescrições manuais passa pelo excesso do uso de carbonos ou a má grafia do prescritor (SANTANA *et al.*, 2012).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises realizadas percebeu-se que os erros de prescrição podem lesar a vida do paciente. Entre eles destacamos a ilegibilidade, identificação do prescritor e informações do paciente. Uma das soluções para as falhas cometidas por receitas manuais oriundas da má caligrafia e do excesso do uso de carbono seria a prescrição eletrônica. Assim, se faz necessário, inicialmente uma melhoria na

comunicação entre as equipes multidisciplinar de profissionais evitando que estes erros possam ser cometidos e traçar estratégias para detectar falhas. Em âmbito hospitalar, o farmacêutico se faz necessário e possui papel fundamental na prevenção de erros de prescrições.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Emília Vitória; GOMES, Andressa Dias; GALATO, Dayani. Erros de prescrição de medicamentos potencialmente perigosos em um hospital terciário. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**. [s.l.] v. 8, n. 3, 2017.

MOURA, Soraia Naback Chafia; DE MELO FILHA, Lucia Maria Vaz; RIBEIRO, Aline Correa. Análise de erros nas prescrições médicas em uma unidade de pronto atendimento do município de Juiz de Fora–MG. **Revista da Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda**. Juiz de Fora, Minas Gerais, 2019.

SOUZA, Ani Gomes Freitas; SILVA, Trajano Felipe Barrabas Xavier Da. O impacto na segurança do paciente nos casos de erro de dose em prescrição médica. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. [s.l.] v. 12, n. 11, p. 245-264, 2018.

VELOSO, Ronara Camila de Souza Groia et al. Fatores associados às interações medicamentosas em idosos internados em hospital de alta complexidade. **Ciência & Saúde Coletiva**. [s.l.] v. 24, p. 17-26, 2019.

SILVESTRE, Suelaine Druzian et al. Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: comparação entre prestadores de serviços em saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. [s.l.] v. 22, n. 2, 2019.

BARRETO, Izabella Garcia Battaglini. Qualidade das Prescrições Médicas do Setor de Clínica Médica do Hospital Público da Cidade de Maringá-Pr-Dra. Thelma Villanova Kasprowicz. Maringá, Paraná, 2019.

DE MELO ALVES, Alana Gleyce et al. AVALIAÇÃO DE ERROS EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS HOSPITALARES BASEADO NO NOVO PROTOCOLO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**. [s.l.] v. 16, n. 1, 2020.

DA SILVA, Patrick Leonardo Nogueira et al. Atenção farmacêutica e os potenciais riscos da polifarmácia em idosos usuários de uma farmácia-escola de Minas Gerais: aspectos socioeconômicos, clínico e terapêutico. **Journal of Health & Biological Sciences**. Ouro Preto, Minas Gerais, v. 5, n. 3, p. 247-252, 2017.